

Veio para o Ceará em companhia dos pais, indo residir no Icó, onde fez os primeiros estudos. Sentando praça no 1º Batalhão de Artilharia a Pé, então sediado nesta capital, viajou para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na Escola Militar e, saindo alferes-aluno, com a conclusão simultânea do curso de Agronomia, foi promovido a tenente em 1864. Serviu no teatro de operações do Paraguai, durante a guerra de Solano Lopez contra o Brasil, havendo sido agraciado com Medalhas Militares pela sua pátria, a Argentina e o Uruguai. Exerceu no Ceará as funções de Engenheiro-Ajudante das Obras Públicas, Bibliotecário Público, Engenheiro-Chefe das Obras Públicas, Engenheiro da Província, Engenheiro da Estrada de Ferro de Baturité, Gerente da Companhia Ferro-Carril e Professor Interino de Geometria do Liceu. Na Bahia havia sido, em 1886, o titular do cargo de Engenheiro-Chefe do Tráfego e Locomoção da Estrada de Ferro de Paulo Afonso. Foi Diretor da Associação Propagadora da Arboricultura, fundada nesta Capital em 1894, e Presidente da Associação Artística Cearense. Homem de letras de indiscutível merecimento, redatoriu durante nove anos a *Revista da Academia*, publicou a terceira parte do *Esboço Histórico Sobre a Província do Ceará*, do seu ilustre pai, e escreveu vários trabalhos sobre Botânica, relativos à nossa terra, os quais receberam Menções Honrosas nas Exposições do Rio de Janeiro, de Filadélfia e de Chicago. Faleceu em Fortaleza, a 11 de junho de 1905. Obras principais: *Carta da Província do Ceará; Flora e Fauna Cearenses; De Fortaleza à Cidade de Limoeiro* (impresões de viagem.)” (Alb. Amora.)

8

RAIMUNDO Leopoldo Coelho DE ARRUDA. “Nasceu em Sobral, a 2 de novembro de 1863. Filho de Vicente Ferreira de Arruda, professor de Latim, e de D. Guilhermina Gomes Coelho de Arruda. Diplomou-se em Farmácia no ano de 1884, pela Faculdade de Medicina da Bahia. De volta ao Ceará, dedicou-se ao magistério, em que se notabilizou, sobretudo como

conhecedor profundo dos assuntos filológicos. Exerceu as funções de lente de Português, Geografia e Literatura do Liceu do Ceará, estabelecimento de instrução em cuja direção esteve mais de uma vez. Criada em 1903 a Faculdade Livre de Direito, foi dos primeiros cearenses a nela se inscrever, conquistando tempos depois a carta de bacharel em ciências jurídicas e sociais. Militou na política, havendo exercido o mandato de Deputado Estadual em diversas legislaturas e os cargos de Secretário da Fazenda e Chefe de Polícia. Escreveu vários discursos e artigos de colaboração em jornais, com a correção que lhe era peculiar. Faleceu em Fortaleza, a 26 de julho de 1934. Obras principais: *Relatório de Secretário Interino dos Negócios da Justiça* (1908); *Relatório de Chefe de Polícia* (apresentado ao Presidente do Estado em 26-6-1908); *Plaudite, cives!* (discurso, pronunciado em 1915, por ocasião do regresso a Fortaleza do ínclito Arcebispo D. Manuel da Silva Gomes, que fora aos Estados do Sul esmolar em benefício dos cearenses, vítimas da seca); *Medicina e Farmácia* (publicado no *Almanaque do Ceará*, de 1922); *Discurso* (pronunciado na sessão cívica de 10 de setembro de 1922, promovida pela Escola de Comércio da Fênix Caixeiral.)” (Alb. Amora).

9

JUSTINIANO DE SERPA. Nasceu em Aquirás, no dia 6 de janeiro de 1856. Filho de pais humildes, subiu no entanto aos altos píncaros da inteligência, à custa do seu pujante talento e da sua edificante vontade de vencer. “Majestosa coluna coríntia feita com o barro pobre de Aquirás, cozinhado em fina e reluzente cerâmica. A beleza ariana dos seus cabelos emoldurava as feições somáticas do caboclo nordestino” — assim o perfilou Raimundo Girão. Fez quase por si, sozinho, os estudos primários, roubando minutos ao mister de caixeirinho de loja em sua cidade natal. Vindo para Fortaleza (1880), aproveitaram-no no corpo redatorial da *Constituição*, velha folha conservadora, da qual depois se fez redator